

Um Inquérito a Dinâmica da Composição
da Indústria Transformadora em
Moçambique
(1987-2005)

Agnélio M.P. de Chichava Pita
Meque João S. Mangate

Conference Paper nº 32

**UM INQUÉRITO À DINÂMICA DA COMPOSIÇÃO DA
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA EM MOÇAMBIQUE
(1987-2005)**

(Em progresso)

**Agnélio M.P. de Chicava Pita
Meque João S. Mangate**

Maputo, Agosto de 2007

Índice

Sumário Executivo	iii
1. Introdução	1
1.1 Objectivos	2
Objectivo Geral.....	2
Objectivos Específicos.....	2
1.2 Metodologia	2
2. Revisão de Literatura	4
3. Resultados	6
3.1 Análise da Composição Total	6
3.2 Análise Desagregada.....	8
3.2.1 <i>Indústrias de Alimentação</i>	9
3.2.2 <i>Indústria de Bebidas</i>	10
3.2.3 <i>Indústrias Têxteis</i>	10
3.2.4 <i>Indústria Química</i>	11
3.2.5 <i>Indústria de Petróleo, Borracha e Plástico</i>	11
3.2.6 <i>Indústrias Básicas de Ferro, Aço e Metais Não Ferrosos (Metalúrgica)</i>	12
3.2.7 <i>Indústrias de Utensílios e Material Eléctrico</i>	13
3.2.8 <i>Fabricação de Artigos de Vestuário</i>	13
4. Principais Características e Implicações da Composição da Indústria Transformadora em Moçambique	14
4.1 Características	14
4.2 Implicações	15
5. Conclusões e Recomendações	19
6. Bibliografia	20
Anexos	21

Sumário Executivo

O inquérito sobre a dinâmica da composição da indústria transformadora em Moçambique no período 1987-2005 tem como objectivo geral avaliar a dinâmica da composição dos principais produtos desta indústria.

Para sua efectivação, metodologicamente optou-se por compilar dados estatísticos anuais do Instituto Nacional de Estatística (INE) sobre a composição por produto de cada indústria transformadora nacional de forma a criar uma série temporal referente ao período em análise. Optou-se também por extrair da análise características da composição desta indústria e deduzir as respectivas implicações.

Das implicações destaca-se a dificuldade que as empresas deste ramo industrial nacional enfrentam no processo de internacionalização causado pela irregularidade no padrão de produção, pela ausência da diversificação e outros.

Uma das conclusões a que se chega é a de que a produção da indústria transformadora não acompanha o progresso técnico-científico e estrategicamente Moçambique deve se enquadrar nas dinâmicas regionais, apostando na regularidade da produção, na diversificação desta, com especial atenção nos sectores que se caracterizam por pouca ou nenhuma inovação e também apostar no uso de tecnologias de ponta.

1. Introdução

A diversificação da produção da indústria transformadora é importante para os países uma vez que pode permitir alargar os mercados para os seus produtos, alterar o perfil das exportações através da comercialização de produtos com países que tradicionalmente não realizava operações comerciais e introduzir novos produtos na pauta aduaneira. Aliás, a diversificação da produção industrial está em consonância com o crescimento económico pois, o objectivo final de uma economia é o de produzir um número cada vez mais crescente e com qualidade de bens e serviços para a sua população.

Moçambique tem vindo a registar taxas de crescimento económico consideradas elevadas, podendo se supor que existe uma relação directa entre o crescimento económico, o volume da produção da indústria transformadora e o número de *itens* produzidos.

Com a introdução do Programa de Reabilitação Económica (PRE) a partir de 1987 verificou-se o encerramento de empresas de vários sectores de actividade no âmbito do processo de privatização, que deixaram de produzir vários tipos de mercadorias. Mais recentemente, em 2005 e à porta da zona de comércio livre, o Ministério da Indústria e Comércio (MIC) lançou uma campanha que visa promover a produção “Made in Mozambique”.

No âmbito desta campanha é lícito levantar as seguintes questões: Que produtos, de facto, se está a incentivar a se produzir, consumir e exportar? Quais as dotações iniciais em termos de produtos industriais que Moçambique leva para o processo de liberalização comercial a partir de 2008?

O presente estudo pretende fazer um inquérito ao tipo e à dinâmica da composição da produção da indústria transformadora Moçambicana ao longo do período de 1987 à 2005 de modo a averiguar a diversidade da indústria transformadora nacional. Pretende-se descortinar que capacidades existiam, quais foram adquiridas e as perdas pela indústria transformadora nacional. Ademais, pretende-se visualizar a relação existente entre a o número de *itens* produzidos, as exportações e importações.

É relevante analisar a dinâmica da indústria transformadora por várias razões:

- A primeira prende-se com o facto de se poder compreender as dinâmicas da indústria transformadora nacional quanto à composição do seu produto bem como a relação desta com as importações/exportações;
- Permite identificar as dotações presentes de Moçambique à porta da integração regional; e
- Complementa a análise sobre o volume da produção industrial.

O trabalho está dividido em quatro partes, sendo a primeira introdutória onde são apresentados os objectivos e a metodologia. A segunda dedica-se à revisão de literatura, a terceira apresenta os resultados do trabalho e a última parte apresenta as conclusões.

1.1 Objectivos

Objectivo geral

- Avaliar a dinâmica da composição dos principais produtos da indústria transformadora de Moçambique.

Objetivos Específicos

- Verificar o nível de diversificação de cada indústria e da indústria transformadora no seu todo;
- Avaliar as dotações actuais em termos de *itens* produzidos à luz da entrada no processo integração regional bem como as capacidades adquiridas e perdidas pela indústria transformadora;
- Verificar a relação entre as exportações, importações e a composição da indústria transformadora ;
- Avaliar as implicações da dinâmica e características da indústria transformadora.

1.2 Metodologia

A metodologia empregue na realização do presente estudo consistiu (i) na compilação de dados estatísticos anuais do Instituto Nacional de Estatística (INE) sobre a composição por produto de cada indústria transformadora nacional de forma a construir uma série temporal entre 1987 à 2005; (ii) análise dos dados, donde se extraíram as principais constatações/características da

composição da indústria transformadora e (iii) se deduziram as implicações de cada característica identificada.

Os dados colhidos cobrem as seguintes variáveis: sector de actividade, categoria ou código do produto, nome do produto e a quantidade produzida.

As estatísticas sobre a produção industrial não são coerentes ao longo de todo o período em análise. Em determinados anos, os dados sobre a produção são omissos. O facto de um produto não constar ou não apresentar valores num determinado ano, não significa necessariamente que não tenha sido produzido. Isso pode estar relacionado com a metodologia usada para a criação das estatísticas pelo INE. É provável que o volume de produção do produto não tenha atingido o mínimo requerido para constar da base (por exemplo em 1989/90 o mínimo da produção industrial requerido para constar das estatísticas devia ser igual ou superior a 0.1% do total). Para efeitos da presente pesquisa, a omissão de valores na base considera-se que o produto não foi produzido. Para um valor zero também se considera que o produto não foi produzido.

A metodologia ou nomenclatura utilizada pelo INE para a classificação dos produtos foi alterada a partir de 2003 pelo que foi necessário harmonizar os dados para permitir uma análise mais continua dos mesmos.

Os resultados obtidos neste estudo são uma função da qualidade e quantidade de informação disponível nos Anuários Estatísticos do INE.

2. Revisão de Literatura

Na abordagem sobre a dinâmica da composição da indústria transformadora os conceitos que serão abordados são os de diversificação e inovação.

No processo de industrialização a diversificação é importante porque permite aos países não somente alargar os mercados para os seus produtos como também alterar o perfil das exportações através da comercialização de produtos com países que tradicionalmente não realizava operações comerciais e pela introdução de novos produtos na pauta aduaneira. A principal vantagem da diversificação é a possibilidade que ela cria de se continuar a competir no mercado, por via da introdução de novos produtos, aumentando assim a probabilidade de satisfazer mais e novos clientes (Bocchini:2005).

Para Sousa (2005), a diversificação da produção (trabalhar com diversas mercadorias ou produtos diferenciados) é utilizada pelas indústrias para crescerem. É de notar que a diversificação é diferente da diferenciação, pois, a primeira quer dizer manufatura de produtos distintos, enquanto que a segunda refere-se a modificação que determinados produtos sofrem para se apresentarem diferentes dos seus concorrentes.

A diferenciação é uma vantagem de posicionamento da empresa porque cria as condições necessárias para a obtenção de uma rentabilidade acima da média, proporcionando barreiras à entrada, protecção contra o poder dos fornecedores e clientes e defesa contra possível concorrência de substitutos (Kerin.1990; Aaker 2001).

Sousa (2005) destaca como motivos que podem levar uma unidade industrial a optar pela diversificação, a procura de novos mercados como resultado dos riscos e da incerteza causada pela competição imperfeita característica dos mercados. Um outro motivo prende-se com o crescimento da própria estrutura que exige a produção de mercadorias de tipos diferentes cada vez melhores. O crescimento da indústria faz com que a empresa possa diversificar como forma de suprir algumas demandas insatisfeitas ou criar novos mercados que precisam de ser dinamizados com novas tecnologias ou adaptação das já existentes, e de fácil aplicação.

Uma outra razão que Sousa (2005) aponta para as indústria diversificarem é o poder de mercado perseguido pelos empresários, que querem se livrar dos concorrentes e conseguir prestígio e outras vantagens económicas. A diversificação é determinada pelas economias de escala geradas

em termos de experiência tecnológica, ou de marketing, pelas vantagens económicas especiais que grandes firmas obtêm com a comercialização em grande escala de bens de consumos finais, pela boa imagem que a empresa consegue por ter produzido um bem que justifique seu preço no mercado competidor, advinda do seu direcionamento com estrutura industrial e finalmente, da correlação existente com a concentração no principal produto que se diversifica.

A principal razão para as empresas optarem pela diversificação no produto ou no marketing mix (produto, comunicação, distribuição e preço) a tentativa de satisfazer necessidades para alguns segmentos de mercado como resultado de situações em que os consumidores diferem nas respostas à estratégia de posicionamento do programa de marketing da empresa (Kerin.1990; Aaker 2001) .

Kerin (1990) e Aaker (2001) consideram ainda que nas teorias de marketing verifica-se a eliminação de produtos quando é pouco ou nenhum o potencial de vendas da oferta; a contribuição desta para o lucro total do mix da oferta; a contribuição da oferta para as vendas; o ganho na modificação da oferta e as consequências nos intermediários e nos compradores.

Ademais, podem existir outras razões para a eliminação de produtos, como são: a fraca comunicação em termos de publicidade; promoções e vendas pessoais; a ausência de marcas; canais de distribuição deficientes em termos de cobertura de mercados alvo, por exemplo; e estratégia de preços não consistente com os objectivos. No caso da indústria transformadora Moçambicana, estas causas da eliminação de produtos são válidas, uma vez que ao que tudo indica, o índice de eliminação de produtos é elevado.

Consideraremos que uma dada indústria é diversificada quando produz um número variado de produtos.

A inovação pode ser entendida como o desenvolvimento e introdução de um novo produto, processo ou forma de organização da produção inteiramente nova, podendo originar novas indústrias, sectores e mercados e significar diminuição de custos e aumento de qualidade dos produtos já existentes. Para efeitos deste trabalho, considera-se inovação como sendo a introdução de novos produtos.

3. Resultados

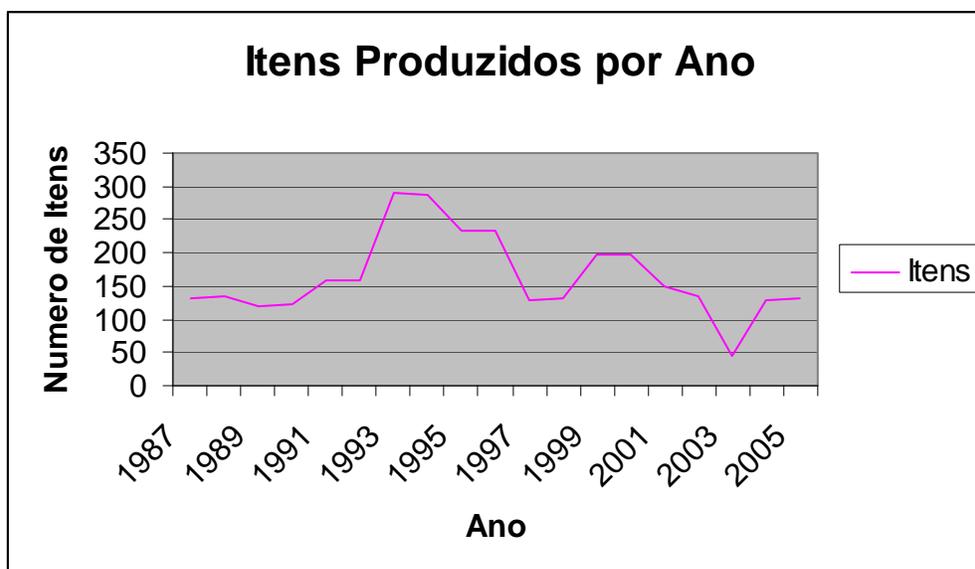
3.1 Análise da Composição Total

A composição dos principais produtos da indústria transformadora nacional foi irregular ao longo do período que vai de 1987 à 2005 tal como denota o gráfico 1.

De uma situação inicial constituída por 131 *itens* principais em 1987, a indústria transformadora nacional alcançou o máximo de *itens* produzidos no ano de 1993 quando fez 290¹. Desde então, a tendência tem sido decrescente. Em 2003 a composição dos principais produtos da indústria transformadora foi de apenas 46 *itens* e em 2005 passou para 131 *itens*.

Podemos descurtinar dois grandes períodos da composição da indústria transformadora em Moçambique: (i) 1987 à 1993 onde se verifica uma tendência de maior diversificação na indústria transformadora apesar da guerra civil terminou em 1992; e (ii) 1994 à 2005 em que se verifica um afunilamento da diversificação na composição dos principais produtos da indústria transformadora.

Gráfico 1: *Itens Produzidos Pela Indústria Transformadora (1987-2005)*



Fonte: Anuários Estatísticos (Vários anos).

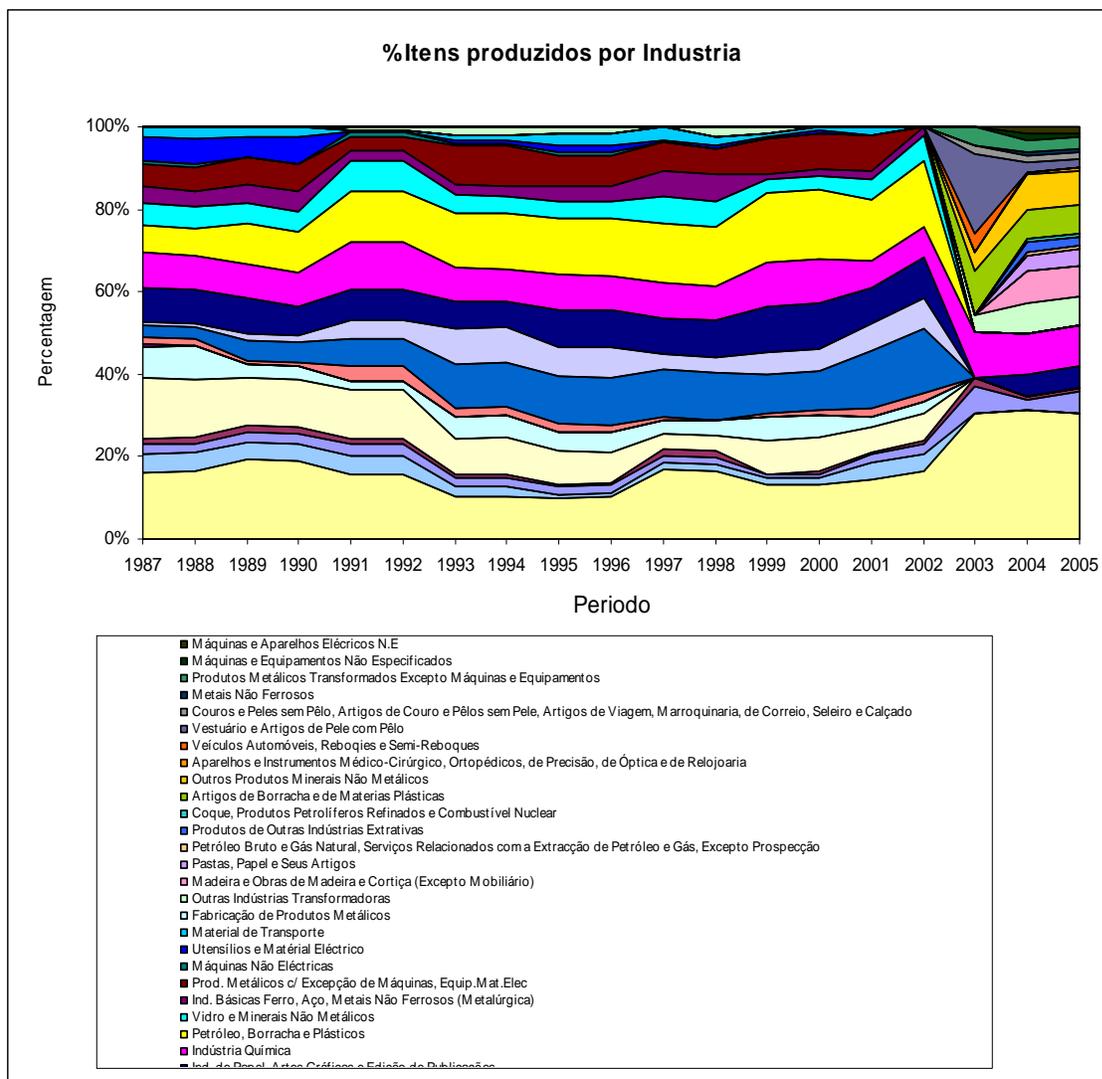
O ano de 1993 apresenta um recorde na produção de *itens* da indústria transformadora com cerca de 290 produtos. A razão para este elevado número poderá estar relacionado com o término do

¹ Vide a lista em Anexo 1, sobre o número de *itens* produzidos por cada indústria e da indústria transformadora como um todo.

conflito armado no ano anterior, expectativas económicas positivas e confiança reforçada no seio dos agentes económicos.

A análise do gráfico 2 mostra que certas indústrias são mais diversificadas que outras. A indústria alimentar é a mais diversificada e, nos anos do período em análise, particularmente nos últimos tres anos, verifica-se uma tendência de aumento da sua diversificação.²

Gráfico 2: Composição percentual da indústria transformadora (1987 – 2005).



O ano de 2003 destaca-se por marcar uma viragem no padrão da composição indústria transformadora, resultando num afunilamento do numero de itens produzidos. As razões para este facto não são claras, se devidas ao facto de se ter registado afunilamento da produção ou se resultam da metodologia adoptada pelo INE na reclassificação das indústrias.

² Vide Anexo 2 sobre o peso percentual de cada indústria.

Outras indústrias que tem ou tiveram um número relativamente elevado de diversificação da sua composição são (i) a indústria têxtil; (ii) a indústria de madeiras, mobiliário e cortiça; (iii) a indústria química; (iv) a indústria de petróleo, borracha e plásticos; e (v) a indústria de produtos metálicos com excepção de máquinas, equipamentos e materiais eléctricos.

Algumas indústrias viram a sua composição reduzir drasticamente de tal forma que praticamente desapareceram- tal e o caso das indústrias têxtil e de vidro que praticamente desapareceram em 2003.

A indústria de utensílios e material eléctrico praticamente deixou de ter expressão em termos da sua composição à partir dos fins da década de 80 e princípios da década de 90. Apesar desta indústria ainda dispor de alguns *itens*, ela perdeu alguns dos mais importantes *itens*, tais como rádios, geleiras, congeladores, etc.

Outras indústrias, como as de petróleo bruto e gás natural e serviços relacionados com a extracção, material impresso, suporte gravado e trabalhos de impressão, surgiram a partir de 2003 da desagregação com outras indústrias e/ou simplesmente sofreram mudanças na designação.

Dados mais recentes da indústria transformadora (2005), mostram que a configuração desta é dominada por *itens* da indústria alimentar (30.5%), seguem-se os das indústrias química (9.9%), de outros produtos minerais não metálicos (8.4%), madeira e obras de madeira e cortiça (7.6%), artigos de borracha e matérias plásticas e outras indústrias transformadoras (6.87%), indústrias de bebidas e indústrias de papel, artes gráficas e edição de publicações (5.34%).³

3.2 Análise Desagregada

Esta secção destina-se a análise individualizada das várias indústrias transformadoras nacionais. Até 2002 contabilizavam –se 22 sectores da indústria transformadora nacional. Em 2003, o INE passou a utilizar uma outra metodologia de classificação das indústrias. Por causa disso, algumas indústrias desagregaram-se ou agruparam-se a outras. No computo geral pode-se contabilizar cerca de 36 sectores da indústria transformadora.

³ Vide anexo dados percentuais no anexo 2.

Por uma questão metodológica e pela impossibilidade de fazer uma análise da totalidade das indústrias, analisar-se-à daquelas indústrias que são mais diversificadas e/ou pertinentes para o estudo. Isso permitirá visualizar as características destas indústrias e generalizar os resultados para as outras indústrias. Aliás, a análise preliminar de todas as indústrias mostra que estas têm características similares, pelo que é válido fazer a análise daquelas mais diversificadas e generalizar os resultados para as outras.

Assim, far-se-à a análise das seguintes indústrias: Indústria de alimentação; indústria de bebidas; indústrias têxteis; indústria química; indústria de petróleo, borracha e plástico; indústrias básicas de ferro, aço e metais não ferrosos (Metalúrgica); indústrias de utensílios e material eléctrico e indústria de fabricação de artigos de vestuário.

3.2.1 Indústrias de Alimentação

Com uma capacidade máxima de 52 *itens*, a indústria de alimentação é uma das mais diversificadas. Há um considerável número de produtos que mantém a sua produção ao longo de quase todo o período, tais como sumo de frutas, farinha de trigo, massas alimentícias, rebuçados, leite condensado, doces e caramelos, farinha de milho, óleo de algodão refinado, etc. Existem certos produtos que foram produzidos de forma irregular: leite fresco e tomate em massa. O período de auge foi os anos de 1993 e 1994, com 30 *itens* produzidos.⁴

Existem produtos que foram produzidos ou foram introduzidos mas que actualmente não são produzidos: margarina; tomate em massa; óleos e gorduras animais e vegetais; e gelatina. Actualmente esta indústria é composta por 40 *itens*.

Nas outras indústrias alimentares regista-se muita irregularidade na produção de um grande número de *itens* tais como amêndoa de cajú, especiarias, vinagre, fermento, etc. A maior parte dos produtos desta categoria não estão sendo produzidos tal como demonstra o anexo 3.

Quanto a inovação, pode-se dizer que esta indústria tem introduzido novos produtos. Contudo, a maior parte desses tem registado uma produção descontínua ou simplesmente cessa. Por exemplo, segundo estatísticas, a produção de semolas, introduzida em 1993 cessou em 1994, a

⁴ Vide anexo 3 sobre a indústria alimentar e outras indústrias alimentares

produção de óleo de mistura refinado introduzido 1989 teve descontinuidade de produção entre 1993 à 1999 e voltou a cessar em 2001.

3.2.2 Indústria de Bebidas

Esta indústria tem uma capacidade máxima de produzir 7 *itens*. No período de 1991 à 1994 alcançou uma média de 6 *itens*.⁵

Há apenas dois produtos que tem registado uma presença quase que permanente ao longo do período em análise: a cerveja e os refrigerantes.

Segundo dados estatísticos, excluindo cervejas e refrigerantes regista-se uma irregularidade e interrupção na produção de alguns dos *itens*. Dos itens que já não são produzidos constam os aguardantes, licores e outros espirituosos e xaropes.

3.2.3 Indústrias Têxteis

A capacidade máxima registada nesta indústria é de 44 *itens* produzidos. Ao longo do período a produção de algodão fibra e texlene esteve sempre presente. A sarja de algodão, o pano de algodão para lençóis e a popelina registou alguma regularidade na sua produção.

Dos produtos que registaram irregularidade na sua produção destacam-se as linhas de cozer, a lona para calçado, o algodão semente e o fio de sisal.

Nos anos de auge (1993 e 1994) esta indústria chegou a produzir simultaneamente 26 *itens*. Segundo ilustrado no gráfico 2, a indústria têxtil tornou-se praticamente inexistente a partir de 2003.⁶

Em termos de introdução de novos produtos, no ano de 1991 foram introduzidos 8 produtos (serrapilheira de algodão, pano cru acabado, kakini, pintado, rendas' toalhas de mesa, malhas sintéticas em peça e elástico). Porém, nenhum dos produtos introduzidos manteve a regularidade na produção, tendo, a sua produção cessado nos anos seguintes.

⁵ Vide Anexo 4.

⁶ Vide Anexo 5

No ano de 1993 registou-se um índice maior de inovação na indústria têxtil em relação à 1991. Com efeito, foram introduzidos dez (10) novos produtos (o pano de algodão para fraldas, o dralon, a fita failly, o fio de sector misto têxtil, a linha de cozer, a lona para calçado, as mantas, as almofadas, a corda de material sintético e outras obras têxteis de uso doméstico). Com a excepção do dralon; almofadas e outras obras têxteis de uso doméstico, os produtos introduzidos em 1993 sofreram irregularidade na sua produção e a a sua produção cessou nos anos seguintes.

3.2.4 Indústria Química

A indústria química nacional registou uma produção acumulada de 38 *itens*. O sabão em barra tem sido produzido ao longo de todo o período em análise. Outros produtos que mantiveram a sua produção permanente desde a sua introdução são o oxigénio; acetileno; tintas plásticas e esmaltes e lacas. Os restantes produtos foram produzidos de forma muito irregular.⁷

A composição da indústria química não tem sido uniforme, tendo se verificado muitas oscilações ao longo do período em análise. No ano de 2002 foram produzidos somente 10 *itens*.

No seu melhor ano (1993) a indústria têxtil produziu vinte e quatro (24) *itens*.

No que diz respeito à inovação, o ano de 1991 foi o mais melhor, tendo sido introduzidos onze (11) produtos (tintas de alumínio, tinta marinha, vernizes, diluentes e solventes, sais de hidratação oral, soap/stock, detergentes líquidos, pensos higiénicos de consumo, explosivos industriais, branqueadores e material de isolamento térmico).

Em 1993 foram introduzidos apenas tres produtos: detergentes em pó, o pó abrasivo e outros produtos de polimento, ceras e graxas não especificadas.

3.2.5 Indústria de Petróleo, Borracha e Plástico

Esta indústria registou uma produção acumulada de cinquenta e sete (57) *itens*, sendo uma das mais diversificadas.⁸

⁷ Vide Anexo 6

⁸ Vide Anexo 7.

Ao longo do período em análise, o óleo lubrificante foi o único produto que foi produzido de forma contínua. Porém, destacam-se outros produtos que registaram alguma regularidade, como são os casos de pneus novos para pesados, os pneus radiais novos para ligeiros, as câmaras de ar novas para automóveis, as solas de borracha, os tacões de borracha, os baldes, as bacias de plástico e outros.

Dos produtos que foram produzidos de forma irregular destacam-se: pneus para bicicletas; câmaras de ar para bicicletas; pneus recauchutados para pesados; artigos ornamentais e de adorno de plástico; pentes plásticos e molas para roupa em plástico.

Em 1993, o seu melhor ano, foram produzidos 33 *itens*. Em 2002 a produção deste indústria era de vinte e dois (22) itens.

Em termos de introdução de novos produtos, o ano de 1993 registou 16 novas entradas (pneus reconstruídos não especificados, pentes plásticos, ladrilhos em plástico e muitos outros artigos em plástico). No ano de 1991 foram introduzidos nove (9) produtos e sete (7) em 1995. A grande maioria destes produtos não permaneceu por longos períodos, com a exceção de pratos de plástico e copos de plástico e tacões de borracha introduzidos em 1991 e que permaneceram pelo menos até 2002.

3.2.6 Indústrias Básicas de Ferro, Aço e Metais Não Ferrosos (Metalúrgica)

Esta indústria tem um potencial acumulado de treze (13) itens, tendo no auge da produção (1998) atingido simultaneamente nove (9) produtos.

Grande parte dos *itens* deixaram já não ser produzidos desde 1999. Em 2002 eram produzidos apenas três (3) *itens* (chapa galvanizada; alumínio não laminado e eletrodos para soldadura).

Os anos com mais itens produzidos foram os de 1987 e 1988.⁹

Registou-se alguma descontinuidade na produção de determinados produtos (chapa galvanizada ondulada; arame não especificado e varão de 6mm à 8 mm).

⁹ Vide Anexo 8

Actualmente (dados referentes a 2005) produz-se apenas a chapa galvanizada, o alumínio laminado e os electrodos para soldadura.

3.2.7 Indústrias de Utensílios e Material Eléctrico

Esta indústria teve uma capacidade acumulada de produzir 13 *itens*, contudo, a produção destes reduziu drasticamente a partir da década de 1990.¹⁰

Esta indústria apresenta uma irregularidade na produção dos seus *itens* (por exemplo, fogões eléctricos).

A produção de *itens* importantes desta industria tais como rádios, máquinas de costura eléctricas, geleiras, pilhas e acumuladores cessou.

Não se verificou a introdução de novos produtos.

3.2.8 Fabricação de Artigos de Vestuário

Esta indústria registou um potencial acumulado de produção de dezoito (18) *itens*.¹¹

Nos anos de auge (1993 e 1994) chegou a produzir simultaneamente quinze (15) *itens*. A partir de 2002 tornou-se praticamente inexistente. No último ano de actividade produziu cerca de 4 *itens*.

Verifica-se nesta indústria ao longo do tempo uma eliminação dos *itens* produzidos e pouca ou nenhuma introdução de novos produtos.

¹⁰ Vide anexo 9

¹¹ Vide anexo 10

4. Principais Características e Implicações da Composição da Indústria Transformadora em Moçambique

4.1 Características

Da análise efetuada no capítulo anterior pode se depreender que as principais características dos produtos da indústria transformadora são as seguintes:

1. Tendência para a predominância de “itens” da indústria alimentar

Os dados estatísticos mostram que a maior parte dos *itens* produzidos fazem parte da indústria alimentar (cerca de 30 % entre 2003 a 2005).

Esta característica pode derivar do facto desta indústria ser de uma transformação relativamente fácil e/ou exigir tecnologias relativamente acessíveis em termos de custos e menos complexas.

Ademais, esta característica é consistente com a actividade que emprega maior parte da população nacional e rural e tida como base de desenvolvimento nacional (agricultura) ainda que não haja evidências claras de que a predominância de itens da indústria alimentar resulta deste facto pois, um número considerável de indústrias alimentares importa a matéria-prima do exterior.

2. Descontinuidade na produção dos principais produtos da indústria transformadora

Há uma descontinuidade na produção em quase todas as indústrias analisadas. O nível de descontinuidade na produção varia de indústria para indústria.

3. Redução dos “itens” produzidos

Após 1993 verifica-se, de forma errática, uma redução dos *itens* produzidos na indústria transformadora. Isso não somente se verifica em algumas indústrias mas na indústria transformadora como um todo.

4. Baixo índices de inovação

Na maior parte das indústrias a introdução de novos produtos tem sido muito baixa. Em certos casos de introdução de novos produtos, a produção destes ou tem sido descontinua ou o período de sua produção é reduzido.

5. Produtos existentes ou introduzidos não acompanham a evolução técnico-científica mundial

A maior parte dos produtos produzidos e/ou introduzidos não acompanham à evolução técnico-científica no mundo. Por exemplo, no mundo actual, as tecnologias de informação e comunicação ocupam um espaço previligiado no quotidiano dos consumidores. Porém, a composição da indústria transformadora nacional não dá resposta a esse tipo de necessidades. Alguns produtos relacionados com tecnologias de comunicação (por exemplo produtos eléctricos tais como rádios) viram a sua produção extinta.

Implicações

1. Tendência para a predominância de "itens" da industria alimentar

A predominancia de itens da industria alimentar pode servir de um catalizador ao aumento da producao agricola nacional atraves da procura que estas podem gerar. Contudo, actualmente verifica-se a importacao da muitos produtos do sector agricola devido a falta de capacidade suficiente dos produtores nacionais e/ou a especificidade do produto que nao pode ser produzido localmente.

2. Irregularidade na produção dos principais produtos da indústria transformadora

As entradas e saídas constantes de produtos no mercado não contribui para a criação de uma relação de fiabilidade entre o produtor/marca e os consumidores, porque os últimos não chegam a conhecer a marca.

Para os produtores, a curva de aprendizagem e o conhecimento tácito não chegam a ser consolidados. Em consequência as possibilidades de expansão das exportações ficam bastante reduzidas.

A irregularidade tem implicações sérias na internacionalização da empresa, pois, ela deve ser enquadrada dentro das competências e vantagens competitivas desenvolvidas no mercado interno. Ademais, devido a irregularidade da produção, o tipo de exportação que o país pode efectuar será a *spot*, que consiste na venda ocasional de produtos nos mercados internacionais. Isso é particularmente preocupante se tomarmos em linha de conta que Mocambique está envolvido num processo de integração regional.

3. Redução dos "itens" produzidos em determinadas indústrias

Não cria diversificação na indústria e como consequência reduz-se a probabilidade de aumentar as exportações e alcançar mercados não tradicionais.

Ademais, a redução dos itens produzidos não permite que o sector privado nacional se beneficie das oportunidades geradas pelos diversos acordos bilaterais e/ou multilaterais que Moçambique está vinculado tais como o AGOA no que concerne a produção para exportação de vestuário.

Refira-se que a fabricação de artigos de vestuário e pele, em 2005, se situava em três itens.

A análise da relação entre a taxa de crescimento anual do número de *itens* produzidos e a das exportações,¹² no gráfico 3, mostra que existe uma relação quase que directa entre a quantidade de *itens* produzidos e o volume das exportações.

Gráfico 3: Relação entre a taxa de crescimento dos *itens* produzidos e o volume das exportações



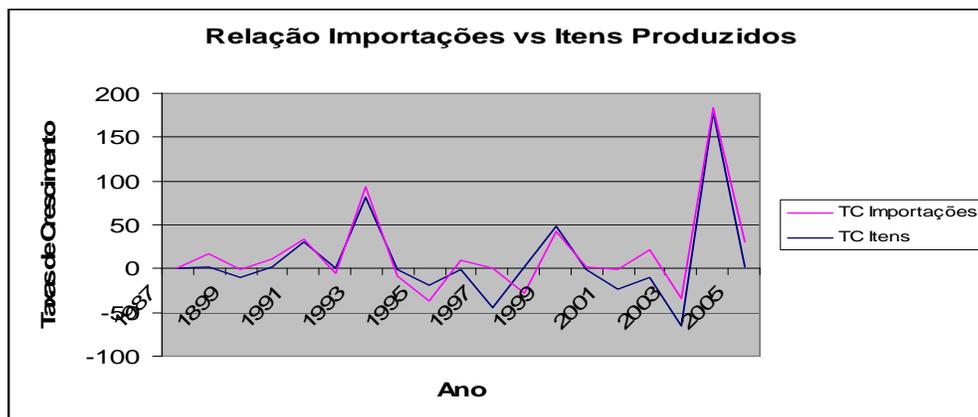
Quando o número de *itens* produzidos aumenta, o volume das exportações aumenta na maior parte do período. Esta evidência reforça o argumento de que quanto maior for a diversificação da produção industrial maior será o volume das exportações. Daí que, no âmbito da integração económica regional seja importante diversificar a base da produção industrial. No entanto, para que a integração se torne efectiva é importante ter em conta as regras de origem da SADC, porque estas podem constituir uma espécie de barreira para a exportação dos produtos dentro da região.

No entanto, de acordo com o gráfico 4, o aumento de *itens* produzidos é conseguido pelo aumento das importações, ou seja, quando o número de *itens* produzidos aumenta, as

¹² Os dados das exportações e importações encontram-se no anexo 9.

importações também aumentam e vice-versa. Isso pode ser pelo facto de, para aumentar a quantidade de *itens* produzidos ser necessário importar matéria prima e outros insumos.

Grafico 4: Relação entre a taxa de crescimento dos *itens* produzidos e o volume das importações



Esta constatação conduz-nos a conclusão de que o padrão da indústria transformadora nacional é fortemente determinado pelas relações com o exterior, mais do que com a economia local, o que torna o país vulnerável a choques externos.

4. *Baixa inovação ou introdução de novos produtos*

A baixa inovação ou a fraca introdução de novos produtos industriais no mercado tem como consequências o não surgimento de novas indústrias, sectores ou mercados, que por sua vez arrasta consigo a não redução dos custos de produção nem o aumento da qualidade dos produtos existentes.

Essas características jogam à favor das importações, que mais uma vez surgem como solução para a satisfação das necessidades dos consumidores mais exigentes.

5. *Produtos existentes ou introduzidos não acompanham a evolução técnico-científica mundial*

Os produtos introduzidos não acompanham o progresso técnico-científico que se verifica um pouco por todo o mundo como resultado de investimentos em pesquisa e desenvolvimento e outros. Esse facto tem implicações que vão desde a perda de oportunidades de negócios quer a nível local como dos mercados internacionais. Uma consequência imediata disso é que todas as necessidades do país em termos de produtos que incorporem progressos técnicos e científicos

terem de ser supridas totalmente pelas importações o que contribui para agravar o déficit da balança comercial.

5. Conclusões e Recomendações

A análise da dinâmica da composição da indústria transformadora em Moçambique no período 1987 à 2005 desenvolveu os seguintes argumentos:

- Durante o período em análise decarara-se duas fases distintas, a primeira de 1987 à 1993 onde se verificou uma tendência de maior diversificação dos principais produtos da indústria transformadora e a segunda de 1994 à 2005 em que a diversificação na composição dos principais produtos da indústria transformadora foi afunilada;
- 1993 foi o ano em que se produziram mais itens na indústria transformadora e a tendência desta foi dominada pela indústria alimentar ao longo de todo o período;
- O padrão de produção foi bastante irregular tendo o número de *itens* produzidos em determinadas indústrias sofrido reduções, mantido um nível de introdução de novos produtos bastante reduzido e não evoluídos em termos técnico-científicos;
- Tudo indica que o processo de alargamento de mercados por parte das empresas da indústria transformadora nacional através da internacionalização necessita ainda de criação e manutenção de capacidades para a sua entrada e permanência através da inovação;
- Analisando a taxa de crescimento das exportações e das importações em relação aos *itens* produzidos conclui-se que diversificando a produção industrial o volume das exportações tem tendência a aumentar. Contudo, é muito provável que a produção da indústria transformadora está dependente das importações de matéria-prima e de outros insumos, deixando a economia vulnerável a choques externos;
- A produção da indústria transfromadora não acompanha o progresso técnico-científico que acontece nos outros países, facto que também contribue para enfraquecer a sua posição nos mercados internacionais e reforçar a necessidade de importação de certos tipos de bens;

- A estratégia de industrialização em Moçambique deve estar enquadrada nas dinâmicas regionais, apostando na regularidade da produção, na diversificação desta, com foco nos sectores caracterizados por pouca ou nenhuma inovação e no uso de tecnologias de ponta.

6. Bibliografia

1. Aaker, D. (2001). *Strategic Market Management*. 6th Edition, John Wiley & Sons, Inc.
2. Bocchini, B.(2005). *Diversificação de Produtos e Mercados Muda Perfil das Exportações Brasileiras*. www.radiobras.gov.br/materia_i_2004.php
Acessado a 13 de Julho de 2007.
3. Castel-Branco, C. N. (2003). *Indústria e Industrialização em Moçambique: Análise da Situação Actual e Linhas Estratégicas de Desenvolvimento*.
4. INE/Estatísticas. *Anuário Estatístico (de 1987 à 2005)*. Maputo.
5. Kerin, P (1990). *Strategic Marketing Problems, Cases and Comments*.
6. Lemos, C. 1999. *Inovação da Era do Conhecimento*. Rio de Janeiro. www.redetec.org.br/publique/media/livroEra%20do%20conhecimentoscap5.pdf
Acessado em 14 de Julho de 2007.
7. *Notas da Disciplina de Economia Internacional I*. 2003. Faculdade de Economia. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.
8. Sousa, L (2005). *Economia Industrial*. www.eumed.net/libros/2005/lgs-ei/7dhtm.
Acessado em 14 de Julho de 2007.

Anexos

Anexo 1: Lista Sobre Número de *Itens* por Indústria e Total da Indústria Transformadora.

Anexo 2: Peso Percentual da Indústria Transformadora.

Anexo 3: Estatísticas da Indústria de Alimentação e de Outras Indústrias Alimentares.

Anexo 4: Estatísticas da Indústria de Bebidas.

Anexo 5: Estatísticas da Indústria Têxtil.

Anexo 6: Estatísticas da Indústria Química.

Anexo 7: Estatísticas da indústria de Petróleos, Borracha e Plásticos.

Anexo 8: Estatísticas das Indústrias Básicas de Ferro, Aço e Metais Não Ferrosos (Metalúrgica).

Anexo 9: Estatísticas das Taxas de Crescimento das Exportações e das Importações.

2005
30.53
0.00
5.34
0.76
0.00
0.00
0.00
0.00
0.00
0.00
5.34
9.92
0.00
0.00
0.00
0.00
0.00
0.00
0.00
0.00
0.00
6.87
7.63
3.82
0.76
2.29
0.76
6.87
8.40
0.76
0.00
2.29
1.53
0.76
3.05
0.76
1.53
100.00



Av. Patrice Lumumba, 178 - Maputo
MOÇAMBIQUE

Tel. + 258 21 328894
Fax + 258 21 328895
www.iese.ac.mz